



**A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA
EDUCAÇÃO FÍSICA**

**THE IMPORTANCE OF PSYCHOMOTRICITY IN THE TEACHING-LEARNING OF
PHYSICAL EDUCATION**

AUGUSTO, Bruno Sousa¹
SILVA, André Ribeiro da²

RESUMO

O que se tem percebido na educação física infantil, principalmente nesse início de século XXI, é que tem sido crescente a quantidade de crianças com transtornos de aprendizagem. O aumento da medicalização de variados comportamentos escolares disparou o alerta para refletirmos e nos posicionarmos criticamente acerca do que leva uma criança desejar aprender ou não e quais possuem realmente transtornos de aprendizagem, as quais necessitam de intervenções educacionais especiais. O Projeto nasce do interesse em compreender quais técnicas e intervenções podem auxiliar nos processos de ensino e aprendizagem da criança em educação física infantil, no ambiente escolar. De que recursos os professores podem se utilizar para compreender as dificuldades de aprendizagem apresentadas por crianças e como eles podem exercer o seu papel, como educadores, ao perceber o que se passa com elas na escola. Assim, o objetivo consiste em analisar a Psicomotricidade como recurso utilizado pela Psicopedagogia no processo de ensino-aprendizagem para crianças em educação física infantil. Esse projeto foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica, que consiste em explorar artigos e livros de outros autores, com a finalidade de conhecer seus posicionamentos acerca da temática e refletir criticamente sobre esses conhecimentos, através da pesquisa de revisão de literatura em educação física, que representa um tipo de pesquisa que visa a atualização dos conceitos compilados na temática específica.

Palavras-chave: Psicomotricidade; Educação Física Infantil. Crianças.

ABSTRACT

What has been noticed in children's physical education, especially in the beginning of the 21st century, is that the number of children with learning disorders has been increasing. The increase in the medicalization of various school behaviors has triggered the alert for us to reflect and take a critical position on what makes a child want to learn or not and which ones really have learning disorders, which require

¹Curso de Pós-Graduação em Educação Física e Psicomotricidade (360h) da FASOUSA.
brunoaugusto0907@gmail.com

²Educador Físico e Pedagogo. Mestre e Doutor em Ciências da Saúde. Pós-doutor em Neurociências.
E-mail: andreribeiro@unb.br

special educational interventions. The Project was born out of an interest in understanding which techniques and interventions can help in the teaching and learning processes of children in early childhood physical education, in the school environment. What resources can teachers use to understand the learning difficulties presented by children and how they can exercise their role, as educators, when realizing what is happening with them at school. Thus, the objective is to analyze Psychomotricity as a resource used by Psychopedagogy in the teaching-learning process for children in early childhood physical education. This project was developed through bibliographical research, which consists of exploring articles and books by other authors, with the purpose of knowing their positions on the subject and critically reflecting on this knowledge, through the research of literature review in physical education, which represents a type of research that aims to update the concepts compiled in the specific theme.

Keywords: Psychomotricity; Child Physical Education. Children.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo trata de como a psicomotricidade pode servir como recurso da psicopedagogia no processo de ensino e aprendizagem para crianças em educação física infantil, com o interesse em compreender quais técnicas e intervenções podem auxiliá-las nos processos de ensino e aprendizagem. De que recursos os professores podem se utilizar, para entender as dificuldades de aprendizagem apresentadas por estas crianças e como eles podem exercer o seu papel como educadores ao perceber o que se passa com elas na escola.

Este artigo apresenta-se como ferramenta de pesquisa e saber, para aqueles que desejam compreender como a Psicomotricidade e a Psicopedagogia podem atuar na educação física infantil, através de um trabalho multidisciplinar, para prevenir as eventuais dificuldades de aprendizagem que uma criança possa apresentar.

Ele se faz como recurso para estudantes de Psicologia quando traz a possibilidade de uma discussão interdisciplinar acerca dos processos de ensino e aprendizagem, para os quais o Psicólogo contribui quando capaz de entender os mecanismos psíquicos que levam a um estudante desejar aprender ou não, quando entende que, através do corpo, o sujeito expressa a sua subjetividade e comunica ao educador sua postura frente ao saber, à aprendizagem.

Além do mais, tal projeto tem implicação social, quando traz a questão dos transtornos de aprendizagem como um sintoma social atual, presente na educação

brasileira, ou seja, o aumento da patogenicidade e dos diagnósticos dos comportamentos escolares, das crianças, acarretando na medicalização das mesmas.

Para que os objetivos do trabalho se tornem ainda mais acessíveis ao leitor deste artigo é necessário, antes, fazer um apanhado sobre o contexto histórico que permeia as referidas temáticas escolhidas para tratar do processo de ensino e aprendizagem na educação física infantil.

O termo “psicomotricidade” surgiu do discurso médico, por volta do final do século XIX, quando se fez preciso denominar as regiões do córtex cerebral responsáveis pelo movimento, pelas funções motoras. Porém, a psicomotricidade não se refere somente ao corpo e aos movimentos, mas a história de um sujeito que possui um corpo. Como explicar o que o sujeito sente, suas sensações, percepções e ações no mundo? O movimento do sujeito, no mundo, só pode ser compreendido se entende-se o que ele comunica através de seu corpo, através das vivências simbólicas, as quais esse sujeito está exposto desde o momento em que aprende a linguagem.

A história do corpo e, portanto, a história da psicomotricidade começa a ser desenhada, já no século XVII, quando René Descartes constrói sua teoria dualista de que o corpo não estaria conectado a alma, pois esta existiria independente dele. Quando esse corpo não mais fosse vivo, ainda assim, a alma, substância do sujeito, perduraria.

Já no século XIX, retomando o discurso médico, neurofisiológico, descobre-se que há perturbações do movimento que não estão ligadas a danos cerebrais. Portanto, a medicina da época já não podia explicar como ocorriam problemas no desenvolvimento motor sem que houvesse uma região do cérebro lesionada, a qual, antes, explicaria tais distúrbios. Em 1870, surge, pela primeira vez o termo psicomotricidade, área da saúde que viria a dar conta desses fenômenos clínicos.

No século XX, inúmeros estudiosos contribuíram para a evolução da prática psicomotora, entre eles estão Dupré, Wallon, Guilmain, Ajuriaguerra, Bergès. Em 1909, Dupré, rompe com a determinação neurológica das perturbações motoras, ao analisar, em seus estudos clínicos, a existência do que nomeou “paratonias”, ou seja, debilidades motoras, que alguns sujeitos possuem hereditariamente e que os

caracterizam como sujeitos desajeitados, pouco aptos para movimentos que exijam boa praxia fina, por exemplo.

Em 1925, Wallon sugere, diferentemente de Dupré, que a motricidade está diretamente relacionada com o desenvolvimento do psiquismo. Assim, os afetos e as emoções, as vivências cotidianas de um sujeito, no caso a criança, que se inscrevem no corpo e na mente, influenciam na aquisição da motricidade, assim como, na constituição da personalidade dessa criança.

Em 1935, Guilmain dá início a prática psicomotora, mais especificamente a elaboração de diagnóstico, através de um instrumento de medida, o exame psicomotor. A Reeducação Psicomotora era a técnica que determinava um conjunto de exercícios, para amenizar os distúrbios motores ou controlá-los.

Nos anos de 1947-48, Ajuria Guerra produz um Manual de Psiquiatria Infantil onde determina os transtornos psicomotores que são de ordem neurológica e os de ordem psiquiátrica, com o objetivo de diferenciá-los e construir métodos de intervenção mais adequados, além de possibilitar que a Psicomotricidade ganhasse o caráter de especificidade teórico-prática, enquanto área de estudo.

Na década de 1970 surgem diversos autores, como Bergès, que conferem à psicomotricidade uma qualidade relacional, ou seja, baseada nas relações entre os sujeitos, a cultura e o ambiente. Assim, ela assume uma atuação clínica, terapêutica, baseando-se no tripé afeto, corpo, raciocínio.

Em se tratando da Psicopedagogia, enquanto ciência que estuda as dificuldades de aprendizagem do aprendente, constitui-se como um campo multidisciplinar, que tem como propósito desempenhar ações integrativas sobre o processo de aprendizagem e como ele se dá para o aprendente, no ambiente escolar ou clínico.

Na década de 1960, os profissionais de psicopedagogia tinham como meta entender o que levava o aluno ao fracasso escolar, assim, os estudos em psicopedagogia amplificam-se. Eles entendiam que as dificuldades de aprendizagem se davam por disfunções psiconeurológicas e psicológicas, ou seja, as encaravam de forma patológicas, tendo, como influências teóricas, pesquisas estrangeiras que evidenciavam conceitos de Disfunção Cerebral Mínima e de Distúrbios de Aprendizagem.

Na década de 1980, os profissionais da psicopedagogia buscam por trabalhos interdisciplinares, devido à crescente influência clínica sobre o tratamento das dificuldades de aprendizagem. É um momento em que é refletido sobre o aumento de diagnósticos para transtornos de aprendizagem, o que os leva a pensar que ou estavam nascendo muitas pessoas “anormais” ou era tratado de forma indiscriminada as dificuldades de aprendizagem de um sujeito aprendente. O trabalho multidisciplinar surge com o propósito de desempenhar ações integrativas sobre o processo de aprendizagem e entender como ele se dá para o aprendente, no ambiente escolar.

Atualmente, a influência de outras áreas na Psicopedagogia levanta o questionamento sobre os rótulos de “normais” ou “anormais” que são atribuídos às crianças e ao olhar e ações que esta imprime sobre aquilo que aprende, no sentido de mostrar que deve haver sensibilidade, por meio dos profissionais, para entender o que é próprio da fase de desenvolvimento e o que pode ser considerado “patológico”, se dado em uma faixa etária incompatível com o que é esperado da aprendizagem de uma criança, ou seja, em que esta já haveria de ter aprendido o previsto e identificado nas matrizes curriculares, para a sua idade e respectiva fase de desenvolvimento.

Com esse olhar voltado para a infância, as concepções do que é ser criança sofreram significativas transformações ao longo dos séculos. Ser criança no século XI, por exemplo, era como ser um adulto em miniatura. A única característica que diferenciava o que era ser criança e o que era ser adulto, nessa época, era o tamanho. A criança, de fato, não existia, não possuía traços particulares.

Por volta do século XIII, surgiram crianças mais próximas do sentimento moderno. eram crianças mais semelhantes à adolescentes, de tamanho mediano. No século XV, dois modelos de criança apareceram em cena, a criança representada em retratos e o putto ou, criança nua. No século XVI, a criança aparece em retratos funerários junto a família, indicando o aparecimento de sentimentos, comuns aos membros de uma família.

Já nos séculos XIX e XX, a criança adquire a representação a qual conhecemos hoje, a de ter um período de desenvolvimento distanciado das obrigações dos adultos, de ser protegida e educada, para que, quando jovens adultas, possam contribuir na sociedade e na economia, em nossas produções.

Falar em educação física infantil sem mencionar a história da criança é tarefa difícil a quem se propõe tecer o contexto histórico ao qual a educação física infantil ganhou espaço no meio social. A concepção do que era ser criança foi evoluindo ao longo dos séculos, desde ser um adulto em tamanho reduzido, como já foi citado, que realizava as mesmas tarefas designadas aos verdadeiros adultos, até um sujeito desprovido de responsabilidades, autonomia e dependente dos mesmos, por sua ingenuidade.

A educação física infantil surgiu quando se precisou elencar modos de cuidar da criança, de ensiná-la a se portar no mundo, para que esta entenda o que ele pode ou não oferecer, ou seja, resguardá-las de seu perigo e, ao mesmo tempo, ensiná-las a entender suas regras e dinâmicas, como podem atuar nele.

No século XIX, alguém que nascia só conseguiria, possivelmente, tornar-se alguém bem sucedido se tivesse acesso à educação. No entanto, esta não era acessível a todos os cidadãos, somente àqueles com boa aquisição financeira. Na segunda metade do século XIX várias instituições de educação física infantil foram inauguradas, com ares de modernidade e avanços científicos, o grande objetivo era promover uma higiene social e evitar a mortalidade infantil.

Havia dois tipos de pedagogia, a tradicional e pedagogia nova (origens no século XVIII), que prospera, esta, até nossos dias atuais. Na pedagogia tradicional, o adulto exercia figura de suposto saber inquestionável e seu papel era educar a criança, para que ela se tornasse um ser obediente às normas e regras da escola. Uma maneira de moldar o futuro cidadão que aquela criança viria a ser, para obedecer ao governo, autoridade máxima. Já a pedagogia nova adota uma visão revolucionária diante da tradicional. O papel do professor é criar meios e estratégias, para que as crianças avançassem em todas as suas aptidões e habilidades.

No Brasil, a educação física infantil ganhou notoriedade nas épocas dos governos militares de 1964 a 1985. Nas décadas de 70 e 80, o objetivo era tentar prover uma educação que possibilitasse às crianças pobres a oportunidade de estudar e superar suas carências sociais.

O presente artigo tem como objetivos geral e específicos, analisar a Psicomotricidade enquanto um recurso da Psicopedagogia utilizado no processo de ensino e aprendizagem com crianças na educação física infantil, conhecer o processo

de educação física infantil, definir a Psicomotricidade e a Psicopedagogia e identificar o papel do professor na educação física infantil no processo de ensino-aprendizagem, respectivamente.

2.METODOLOGIA

Esse artigo foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica, que consiste em explorar artigos e livros de outros autores, com a finalidade de conhecer seus posicionamentos acerca de uma temática. O benefício mais relevante da pesquisa bibliográfica consiste na possibilidade do pesquisador conhecer um vasto conjunto de ideias e fenômenos postulados por diversos teóricos, o qual não teria a mesma chance se produzisse uma pesquisa objetiva, ou seja, que não possuísse uma problemática ampliada. Outra vantagem reside no fato da pesquisa bibliográfica permitir uma contextualização histórica das temáticas levantadas para compor a pesquisa. Não haveria outra possibilidade de conhecer a história de uma teoria se não se pudesse pesquisar sobre as bibliografias já tecidas sobre o assunto (Gil, 1991).

O Artigo de Revisão de Literatura representa um tipo de pesquisa que visa pensar criticamente sobre artigos científicos que já foram publicados, levando em conta o desenvolvimento e atualizações dos conceitos compilados nessas pesquisas com temática específica. São produções em que se expõe um determinado problema de pesquisa, organizando quais foram os estudos anteriores sobre o tema, como estão os estudos atuais, quais as possíveis resoluções para esse problema (Hohendorff, 2014).

A pesquisa qualitativa apropria-se dos processos subjetivos construídos pela cultura, do estudo das relações, das representações simbólicas as quais os sujeitos se utilizam para nomear e caracterizar o ambiente e os objetos que o rodeiam. “As abordagens qualitativas se conformam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações e para análises de discursos e de documentos” (Minayo, 2006, p.57).

Esse modelo de pesquisa possui princípios investigativos, teóricos, além de viabilizar o conhecimento de “novos processos sociais ainda pouco conhecidos referentes a grupos particulares, propicia a construção de novas abordagens, revisão

e criação de novos conceitos e categorias durante a investigação” (Minayo, 2006, p.57).

Particulariza-se pela experiência e pela estruturação gradual dos saberes e da apreensão da lógica interna de um coletivo ou de uma ordem estruturada. Assim, utiliza-se a pesquisa qualitativa para o desenvolvimento de novas hipóteses, levantamento de indicadores, variáveis e tipologias (Minayo, 2006).

Para a realização deste projeto foi fundamental a organização e síntese das temáticas escolhidas, a saber: Psicomotricidade, Psicopedagogia, Criança, Processos de Ensino e Aprendizagem e Educação física infantil; o levantamento da contextualização histórica dessas temáticas; a escolha dos teóricos que melhor falam sobre elas; a construção dos objetivos do trabalho, não somente os gerais, como os específicos; a descrição da metodologia; a organização dos estudos no mês de janeiro neste semestre, 2023.1; a composição do material bibliográfico, na lista de referências bibliográficas que compõe este projeto.

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pensando em como essas áreas foram edificadas, ao longo do tempo, para prover as melhores condições, teoricamente, para as crianças em educação física infantil, Caron (2010) expõe a ideia de que a psicomotricidade e a psicopedagogia se fazem grandes aliadas na constituição e no desenvolvimento de toda criança, pois, com seus recursos, podem auxiliá-la na organização de seu corpo e de seu esquema corporal. Assim, mostra-se necessário e fundamental a inter-relação com a educação física infantil, pois, no que diz respeito à aquisição de conhecimento, a psicomotricidade e a psicopedagogia transformam-se em cenários que facilitam os processos de ensino e aprendizagem. Utilizam-se de seus recursos, como o brincar e o jogar e, assim, possibilitam o acesso da criança ao conhecimento, esta, modificando e sendo modificada por esses processos, ensinando e aprendendo, desenvolvendo-se enquanto corpo e sujeito (Caron, 2010).

A psicopedagogia aliada à psicomotricidade tem, então, de promover técnicas que previnam o fracasso escolar, que permitam ao sujeito sobreviver a uma sociedade que demanda produção de saberes, tecnologias e riquezas. Para Piaget (citado por

Wadsworth, 1987), prosperar no mundo, que se coloca para nós, é desenvolver técnicas de aprendizagem, construção de saberes, desenvolvimento de capacidades intelectuais, pois só assim, torna-se possível entendê-lo e adaptar-se a ele (Wadsworth, 1987).

O sujeito aprende nas relações que estabelece com o meio e com os outros. Ele constitui a sua própria aprendizagem, à partir dessa interação e passa à posição de ensinante, à medida em que, modificado, transforma o meio e, também, aos outros. Assim, cabe ao educador encorajar e estimular esse “processo de descobrimento do mundo, reforçando atitudes de autonomia, iniciativa, espírito crítico e democrático” (Caron, 2010, p. 4).

Caron (2010) explica também a ideia de que o desenvolvimento da linguagem está diretamente ligado com o desenvolvimento motor. Ou seja, quando o sujeito adentra ao mundo simbólico, através do desenvolvimento e da aquisição da linguagem, ele também necessita desenvolver habilidades motoras, pois este corpo o acompanha junto a sua subjetividade, ele também fala, possui linguagem, se comunica, expressa quem o sujeito é e como ele se posiciona socialmente (Caron, 2010).

Ensinar e aprender consiste em como as informações sobre esses códigos sociais são recebidos e transmitidos, principalmente no que concerne às crianças, pois, segundo Caron (2010), “a linguagem, como aspecto do processo evolutivo do indivíduo, está diretamente ligada aos desenvolvimentos: neurológicos, da inteligência, da afetividade, da motricidade, da socialização”, o que se vê acontecer no início da vida (Caron, 2010, p.5).

Disso decorre o papel fundamental da psicomotricidade, como recurso a serviço da psicopedagogia, a minimização dos problemas de aprendizagem e, conseqüentemente, do fracasso escolar, pois se, desde a infância, a linguagem do corpo fosse percebida e compreendida pelos educadores, as crianças teriam a oportunidade de expressar, com mais clareza, “seus sentimentos e pensamentos, transmitir e receber informações”, ensinar e aprender. “A qualidade do aprendizado vai depender do meio em que a criança está inserida, de seus contatos sociais, de sua exercitação e treino” (Caron, 2010, p. 5).

Peixoto (2010) disserta acerca de como a psicomotricidade pode auxiliar nos processos de ensino-aprendizagem, com foco em como ela pode atenuar as dificuldades no aprendizado das crianças em séries iniciais. Assim, expõe qual a ideia que os educadores têm acerca da psicomotricidade, como a entendem e como e se a utilizam nos espaços escolares, incluindo, por certo, a sala de aula (Peixoto, 2010).

A psicomotricidade certamente constitui-se em um recurso que facilita os processos de ensino e aprendizagem, não só por permitir à criança um saber sobre si mesmo, seu corpo e suas capacidades, mas também por oferecer uma série de práticas educativas, utilizadas como técnicas pelos educadores (Peixoto, 2010).

De acordo com Peixoto (2010) mostra-se ser insuficiente uma educação que vise somente o ensino e o aprendizado cognitivo, uma educação conteudista, já que se sabe que as funções psicomotoras munem a criança de elementos que fortalecem seu desenvolvimento e suas capacidades, tornando-a apta para ser bem sucedida nas atividades que realiza (Peixoto, 2010).

Para tal, é fundamental educar a criança como um todo, educar o cognitivo, a afetividade e o motor, pois a criança, que se desenvolve a partir do investimento desses pilares, possui mais facilidade em aprender, por exemplo, a linguagem, as operações matemáticas básicas, que serão utilizadas para adquirir processos cognitivos mais superiores, como lidar com situações presentes em nossa sociedade, de condução e/ou resolução de problemas, por exemplo (Peixoto, 2010).

A psicomotricidade faz-se recurso para o educador, no momento em que ele pode aplicá-la mais diretamente em situações lúdicas, através de brincadeiras, já que estas permitem às crianças adentrar no social e no imaginário coletivo, quando, por elas, são criadas situações de fantasia, medo e imaginação, quando precisam resolver problemáticas típicas das relações entre os sujeitos, cada vez que erram, planejam, compartilham e sempre que possibilitam que vivenciem, principalmente, as diferenças, sejam elas de raça, classe social, corpo, gênero e sexualidade, incluindo as diferenças intelectuais (Peixoto, 2010).

Crianças em educação física infantil possuem um senso diferente sobre o que é aprender. Toda e qualquer experiência para ela é uma nova descoberta e, por isso, o ato de ensinar, por parte de um educador, é recebido com entusiasmo e curiosidade pelas mesmas. A medida em que vão descobrindo o mundo vão desenvolvendo suas

capacidades cognitivas, afetivas e motoras e, assim, os sentidos de autonomia e iniciativa, a medida em que testam seus próprios limites e desenvolvem habilidades, vão refinando o controle sobre o próprio corpo, sobre a imagem corporal e a afirmação de suas personalidades (Peixoto, 2010).

É fundamental que o educador, em sua função, perceba a criança com quem trabalha, qual o seu interesse pelo que é ensinado, qual o seu desempenho nas atividades realizadas, que promova mesmo um trabalho de prevenção precoce às dificuldades de aprendizagem que uma criança possa vir a apresentar, principalmente, porque, na educação física infantil, é comum que elas estejam mais propensas a aprender, com maior facilidade (Peixoto, 2010).

É preciso ser investigado quais fatores possam estar influenciando negativamente no aprendizado, como por exemplo, nutrição inadequada, vínculo que os pais estabelecem com o filho, quando este está exposto a cuidados maternos incompatíveis e por tempo prolongado e quando essas crianças não possuem a possibilidade de vivenciar experiências de aprendizado apropriadas para o seu desenvolvimento (Peixoto, 2010).

Quando as crianças estão sujeitas a esses fatores, como cuidados inadequados, falta de estímulos ambientais e ausência de experiências motoras e afetivo-sociais, as possibilidades de haver um atraso no desenvolvimento tornam-se significativas. A imagem corporal fica comprometida, haverá dificuldades em entender como é a aparência de um ser humano. Assim, a motricidade vai sendo vivenciada aquém do esperado, a criança passa a não identificar a posição de seus membros, prejudicando a lateralidade e o sentido de direção, afetando a locomoção pelos ambientes, mesmo que familiares, ou seja, atrapalhando em como a criança se situa em relação ao tempo e ao espaço (Peixoto, 2010).

Diante disso, crianças que possuem dificuldades em situar-se no tempo e no espaço, em perceber-se enquanto corpo em um meio, também terão dificuldades de perceber-se como sujeito em um social, de estabelecer vínculos com outros, assim, o desenvolvimento da linguagem também fica comprometido. Peixoto (2010) acrescenta

A falta de habilidades rítmicas pode ser causa de uma leitura lenta e silábica, uma vez que a leitura é constituída por uma sucessão de elementos gráficos que são

traduzidos em elementos sonoros. A pontuação e a entonação que se dá à leitura de um texto também são consequências da habilidade rítmica. Pode-se perceber, portanto, uma grande ligação entre orientação temporal e a aquisição da leitura (PEIXOTO, 2010, p.207)

Desta forma, é indispensável aos educadores investir em uma formação para atender, não só crianças com Necessidades Educacionais Especiais, como qualquer criança em desenvolvimento, elaborando técnicas e estratégias, para que os aprendentes, em situação escolar, não corram o risco de fracasso na escola, por atrasos em seu desenvolvimento. Assim, a psicomotricidade surge como um recurso para prevenir as dificuldades de aprendizagem, como também para estreitar e promover as relações de ensino e aprendizagem (Peixoto, 2010).

A Psicanálise, teoria em que a Psicomotricidade possui grandes influências, enquanto propõe-se a aprofundar-se na vida subjetiva do aprendente, analisando-a, coloca este sujeito como ser desejante de saber no processo de ensino e aprendizagem, sendo o educador a via pela qual o aprendente acredita obter esse saber (Parente, 2005).

Parente (2005) reitera o que a Psicanálise já expôs sobre o saber absoluto, o saber de todas as coisas, que ele nunca será atingido, nunca será conhecido, restando sempre algo a ser contemplado, sabido pelos sujeitos. Considerando a maneira pela qual o sujeito aprendente irá lidar com essa insatisfação, vemos ou não se instalar as dificuldades de aprendizagem, pois se as condições em que o sujeito aprende não o permite o despertar desejo por saber das coisas, as dificuldades de aprendizagem podem aparecer em sua jornada (Parente, 2005).

O papel do Psicopedagogo é, diante dessa insatisfação, no processo de aprendizagem, intervir, para que seja resgatado o desejo de saber. Sendo a Psicopedagogia a ciência que estuda as dificuldades de aprendizagem do aprendente, a Psicanálise surge como auxílio teórico e prático no que diz respeito aos entendimentos do que leva um sujeito à aprender. Seu papel é reaver o prazer de aprender, de saber, por parte de alguém que se apresenta insatisfeito com o conhecimento, não dominando os mecanismos pelo qual um sujeito aprende (Parente, 2005).

Nesse sentido, quando a Psicopedagogia se utiliza da Psicomotricidade e da Psicanálise como recurso, para que um sujeito resgate seu desejo por aprender, ela está disponibilizando meios para que ele crie estratégias, para facilitar a apreensão desse conhecimento. “O sujeito da Psicanálise em conjunto com o ser cognoscente da psicopedagogia resulta no sujeito desejante de saber” (Parente, 2005, p.122).

Todo sujeito é desejante em aprender, sendo assim, qualquer um assume essa posição de aprendente, que precisa preencher aquilo que não sabe, ou seja, a falta que o não poder saber de tudo nos causa. Na intervenção da Psicanálise junto à Psicopedagogia, será resgatado nesse sujeito a satisfação de aprender quando este apresenta algum transtorno ou dificuldade de aprendizagem, partindo do pressuposto de que todos aprendem algo (Parente, 2005).

O objetivo é transformar a educação em um ato criativo e processual que permite ao sujeito, principalmente, a criança em educação física infantil, ir além das normas que a cultura e a sociedade nos impõem. De, mais adiante, o sujeito entendê-las e adaptar-se a elas, possibilitando este imprimir novos olhares para o conhecimento, a aprender de maneiras diferentes, podendo a partir disso, tornar-se também ensinante dentro desse processo (Parente, 2005).

Diante disso surge o questionamento levantado por Parente (2005): quais os mecanismos psíquicos que levam alguém a ser desejante de saber? Segundo a psicanálise, citada pelo autor, o sujeito possui traços de personalidade que o fazem atuar socialmente e que o tornam um sujeito singular, por expor como ele dar conta de seus impulsos e desejos, ou seja, como ele vivencia sua vida pulsional. “A Psicanálise auxilia ao Psicopedagogo a dar um significado maior ao vínculo e à relação com o indivíduo que ele atua” (Parente, 2005, p.123).

Então, o auxílio da Psicanálise à Psicopedagogia consiste em investir na formação de um educador que priorize a construção dos saberes, das possibilidades de saber, do fornecimento, aos alunos, de ferramentas, para tornar a aprendizagem atrativa, interessante, que esteja investida de desejo, despertando o mesmo no aprendente, por saber. É necessário que o educador possua empatia e sensibilidade de conhecer seus alunos e suas respectivas demandas educacionais, de aprendizagem (Parente, 2005).

Pois o aprendente coloca em questão, suas vivências cotidianas, banhadas de simbolismos, próprios da nossa cultura e que também são, portanto, ensinados pela família. É preciso entender do que se trata os significados que esse aprendente dá às coisas, ou seja, quais os significantes que ele traz da pedagogia familiar e qual a posição que eles ocupam em relação à aprendizagem do sujeito, principalmente ao que não é posto, comentado, falado, pois, mesmo assim, carregam significantes inconscientes consigo (Parente, 2005).

A construção do saber não ocorre se não se processa o conhecimento, ou seja, se não se oferece a possibilidade do aprendente jogar com o conhecimento. A partir desse jogo e do olhar do pedagogo, as chances do saber transformar-se em algo concreto e acessível para o aprendente, crescem de maneira significativa (Pereira, 2005).

Nesse olhar e intervenção psicopedagógica emerge o papel fundamental do diagnóstico em aprendizagem. Diagnóstico é a verificação e a interpretação, de maneira imparcial, de dados coletados sobre um determinado objeto de estudo, que faz parte da nossa realidade vivida, analisando os recursos, os materiais acessíveis e investigando as circunstâncias e os eventos em que os fenômenos ocorrem. “No ambiente escolar ao se observar as atividades psicopedagógicas do aprendente, ao mesmo tempo interpreta-se como o aprendente está se expressando e como ele se relaciona com materiais disponíveis” (Parente, 2005, p.124).

Para se perceber, durante o processo diagnóstico, se o aprendente está motivado ou não a aprender, é necessário entender, investigar quais são os impasses que ocorrem em seu processo de aprendizagem. Não é difícil notar tal situação, pois quando há alguma dificuldade ela se expressa através do organismo, do corpo, da fala, da inteligência e no desejo de saber (Parente, 2005).

O objetivo básico do diagnóstico psicopedagógico é, portanto, reconhecer quais as dificuldades na aprendizagem estão bloqueando a evolução do sujeito no aprender desejado pelo social. A Psicanálise intervém quando imprime seu olhar e escuta sobre quais os determinantes psíquicos estão impedindo a aprendizagem. Em conjunto com a Psicopedagogia formam um alicerce fundamental para estabelecer um diagnóstico confiável, pois este, não somente irá beneficiar o aprendente, como

também àqueles que fazem a função de ensinantes, como a escola e os familiares (Parente, 2005).

Todas essas ações implicam em mudanças na forma de aprender pelo sujeito. O aprendente é construído, somado por saberes e percepções daqueles que olham pela sua educação, que munem esse sujeito de ferramentas em direção à sua sociabilidade, tornando-o mais apto às demandas que a sociedade apresenta, fazendo-o adequar-se ao seu tempo e as especificidades do mesmo de forma justa, não igualitária (Parente, 2005).

A aprendizagem é uma ação que o sujeito realiza para si e para o ambiente que está ao seu redor, de acordo com as demandas histórica, pessoal e social, mas que somente realiza com sucesso se for investido simbolicamente pelos outros ou o Outro da cultura (Parente, 2005).

Através do seu corpo, ele conhece a si e ao mundo, através das vivências, das relações que estabelece, do contato com os objetos e da apreensão daquilo que o cerca. Assim, ele se utiliza das três dimensões psicomotoras, para aprender em nível consciente (cognitivo) e em nível inconsciente (subjetivo) (Parente, 2005).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem desperta prazer, curiosidade, desejo de saber, ao mesmo tempo em que investe o sujeito de amadurecimento, pois quanto mais se sabe, mais responsabilidades se assume, aprender implica em crescer, não é tarefa fácil. “Para aprender é necessário ser criativo, ousar, arriscar, experimentar, autorizar-se a conhecer”. Envolve processos de auto- investigação da subjetividade, processos relacionais e racionais, que movem o sujeito em direção à aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ariès, P. (2006). História Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro: LTC.

Bossa, N. A. (1994). A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas.

Caron, J. (2010). Psicomotricidade: um recurso envolvente na psicopedagogia para a aprendizagem. Revista de Educação do IDEAU, 5(10), 2 – 17.

Cruz, S. H. V. (2000). Infância e Educação física infantil: resgatando um pouco da história. Ceará: SEDUC.

Gil, A. (1991). Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas. Jerusalinsky, A. N. (1999). Educa-se uma criança? Porto Alegre: Artes e Ofícios.

Koller, S. H.; Couto, M. C. de P.; Hohendorff, J. V. (2014). Manual de Produção Científica. Porto Alegre: Penso.

Levin, E. (1995). A Clínica Psicomotora: o corpo na linguagem. Rio de Janeiro: Vozes. Minayo, M. C. de S. (2006). O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec.

Parente, A. V. A. D. (2005). Psicanálise e Psicopedagogia: a aprendizagem do sujeito aprendente. Revista da Faculdade Christus, 7, 121 – 133.

Peixoto, S. dos S. (2010). Psicomotricidade e o Processo de Ensino e Aprendizagem: em discussão a formação de professores acerca de tais práticas. Coleção Pesquisa em Educação Física, 9(6), 203 – 210.

Scoz, B. (2009). Psicopedagogia e Realidade Escolar: o problema escolar e de aprendizagem. Rio de Janeiro: Vozes.

Wadsworth, B. J. (1987). Piaget: para o professor da pré-escola e 1º grau. São Paulo: Pioneira.